



1. Análise comercial do Parque

4.1.1 São Paulo e Região Metropolitana

Figura 1: Região Metropolitana de São Paulo - RMSP



1



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

De acordo com o IBGE, no estado de São Paulo o rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população em 2016 era de R\$ 1.723,00, enquanto a média nacional foi de R\$ 1.226,00. Na cidade de São Paulo, em 2015, o salário médio mensal dos trabalhadores formais foi de 4,4 salários mínimos, superior a outros estados e cidades paulistas como Campinas e São José dos Campos (4 salários mínimos). Números que reforçam a relevância econômica do estado e da cidade de São Paulo no contexto nacional.

Segundo o Relatório FIPE, 2012, o estado de São Paulo recebe visitantes oriundos, principalmente, do próprio estado (64%), seguido pelo estado de Minas Gerais (8%) e Rio de Janeiro com (5,2%). Dados que indicam a forte tendência dos paulistas em viajar dentro do próprio estado.

Em pesquisa realizada pela SPTuris na cidade de São Paulo em 2013 foi verificado que 17,2% dos turistas paulistas que visitam a capital têm o entretenimento como motivação, enquanto, entre o turista em geral, o índice é de 10,5%. Já no que diz respeito à demanda turística internacional (MTur, 2011), São Paulo é um dos principais portões de entrada e é o quarto destino nacional de lazer (9,9%).

Portanto, o Parque Estadual Cantareira - PEC está inserido no maior mercado de consumo do país, somados a um fluxo turístico nacional e internacional relevante no território.

4.1.2 Zona norte de São Paulo, Guarulhos e região

O PEC está situado na zona norte da capital, região que concentra mais de 2.300.000 pessoas, cerca de 20% da população da capital de acordo com dados disponibilizados pela Prefeitura de São Paulo. A região dispõe de grandes áreas verdes, é bem servida de estações de metrô, shoppings, e comércio de rua. Dentro os bairros mais conhecidos estão Casa Verde, Freguesia do Ó, Jaraguá, Pirituba, Limão, Tremembé e Vila Maria.

Vizinhos da região norte de São Paulo, Guarulhos e Mairiporã também foram considerados na análise de mercado tendo em vista a sua localização geográfica e o fato de dois dos quatro acessos ao Parque Estadual da Cantareira estarem localizados nesses municípios.

Guarulhos tem uma população total de 1.221.979 pessoas segundo o último Censo de 2010. Já Mairiporã é menor com 93.981 habitantes. Em Guarulhos cada pessoa com emprego formal recebe mensalmente em média 3,2 salários mínimos em comparação com 2,35 salários mínimos da média nacional, em Mairiporã são 2,4. O PIB per capita em Guarulhos é da ordem de R\$ 39.162,96 em comparação com a média nacional de R\$ 28.498,00.

Vale destacar o potencial de consumo de Guarulhos devido a sua proximidade com São Paulo capital, a existência do aeroporto internacional, o mais movimentado do país, e toda a cadeia de valor que ele gera bem como a demanda por mão de obra qualificada com remuneração acima da média nacional.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Dado o exposto, é evidente que a Zona Norte de São Paulo e Guarulhos, população vizinha imediata ao PEC, apresentam relevante potencial de consumo, muito superior às médias nacionais.

4.1.3 O lazer do paulistano

A pesquisa “Cultura em SP: Hábitos Culturais dos Paulistas” (LEIVA, 2014), trouxe dados inéditos sobre o comportamento, interesses e conhecimento cultural dos paulistas e paulistanos. Ao investigar o que os entrevistados gostam de fazer em seu tempo livre, atividades relacionadas às mídias (TV, internet, revistas, jornais etc.) são as mais citadas (30%). Em segundo lugar, ficam as atividades de consumo e culturais (26%). Em seguida, as atividades físicas esportivas (22%), os passeios (15%) e a ida a shoppings (8%). A sociabilidade aparece na sequência: 7% dos entrevistados vão a bares/restaurantes/festas/atividades noturnas e 6% têm atividades sociais em casa ou no sítio. Descanso e relaxamento são citados por 6%, assim como trabalhos manuais e atividades domésticas. Com cerca de 3% das indicações estão atividades religiosas, turismo/viagens e práticas artísticas.

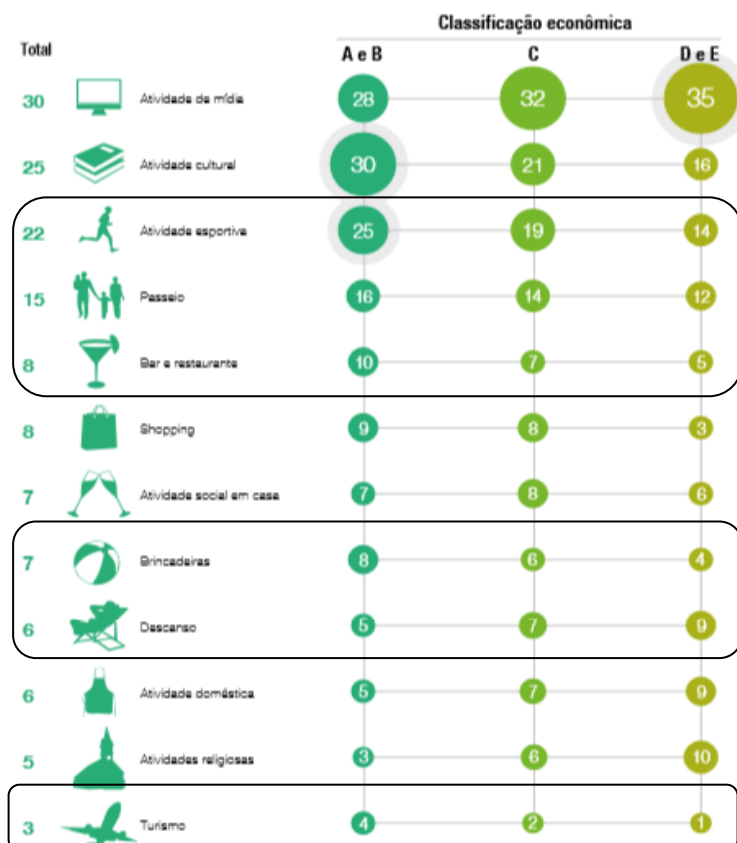
Apesar da pergunta não abordar a visitação em parques especificamente, os dados mostram como as preferências de uso do tempo livre dos paulistas tem e podem ter ainda mais conexão e interface com os parques, a partir da ampliação da oferta de atividades voltadas as preferências apontadas. Aliado a isso, a realização de trabalho de comunicação e marketing, hoje praticamente inexistente, com potencial para posicionar os parques como atrativos de lazer únicos para os paulistas e paulistanos.

Na figura a seguir além dessas preferencias, é possível analisar como o uso do tempo livre muda de acordo com a classe social dos entrevistados.

Figura 2: **Uso do tempo livre de acordo com a classe social**



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE



Fonte: http://www.pesquisasp.com.br/downloads/livro_cultura_em_sp.pdf *Marcações dos autores.

Uma análise desta questão sob a ótica do que a visitação em parques pode significar e atrair como opções de lazer mostra que somando os itens: atividade esportiva; passeios; bares e restaurantes; brincadeiras; descanso; e turismo, os parques teriam potencialmente as preferências de uso do tempo livre de 44% dos paulistas, sendo 45% da classe A e B, 40% da classe C, e 36% da classe D e E.

As novas tecnologias são bastante usadas para a busca por opções culturais e de lazer. Internet e redes sociais são citadas por 40% das pessoas quando o assunto é buscar informações sobre programação cultural, perdendo apenas para a TV, com 46%. Entre os que têm até 34 anos, porém, a internet e as redes sociais já batem a televisão. Dados da Virada Cultural realizada na capital (SPTuris, 2015) também indica que 59% das pessoas obtiveram informações sobre a Virada pela internet.

O uso estratégico da internet e outros meios de comunicação são indispensáveis para atrair qualquer público, e os parques precisam se valer disso para realmente explorar a capacidade de atração que possuem. O desenvolvimento de parcerias público privadas representa nesse



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

caso, a oportunidade real de tornar os parques mais competitivos e atrativos, dispondo efetivamente de um trabalho de comunicação e marketing que hoje, infelizmente, inexiste.

Uma informação que a pesquisa aponta é que o idoso é o grande excluído cultural. Um ponto de reflexão sobre como os parques podem se posicionar e se preparar para atender este público.

Prática Esportiva

Outro levantamento que a pesquisa realizou foi que 25% praticam algum esporte coletivo sendo que 81% optam por futebol, 26% vôlei, 12% basquete, 7% handebol. Em relação aos esportes individuais 30% declararam que andam de bicicleta, 24% praticam corrida, 16% preferem a natação, 9% o skate, 3% os patins. Além disso, 18% responderam que gostam de se exercitar na academia.

Outra pesquisa realizada na capital (Flash H2R do Comportamento, 2008) revelou que praticar esportes é a atividade de lazer preferida da maioria dos paulistanos. Com 41% de preferência (58% entre os homens e 24% entre as mulheres), as atividades esportivas aparecem na frente dos programas culturais como cinema e teatro (14%, 11% entre os homens e 16% entre as mulheres). Quando a pergunta é sobre o que os moradores da capital paulista gostariam de fazer, os esportes continuam liderando, com 35% para os dois sexos. Em segundo lugar aparece o desejo de viajar, revelado por 30% (31% homens, 29% mulheres).

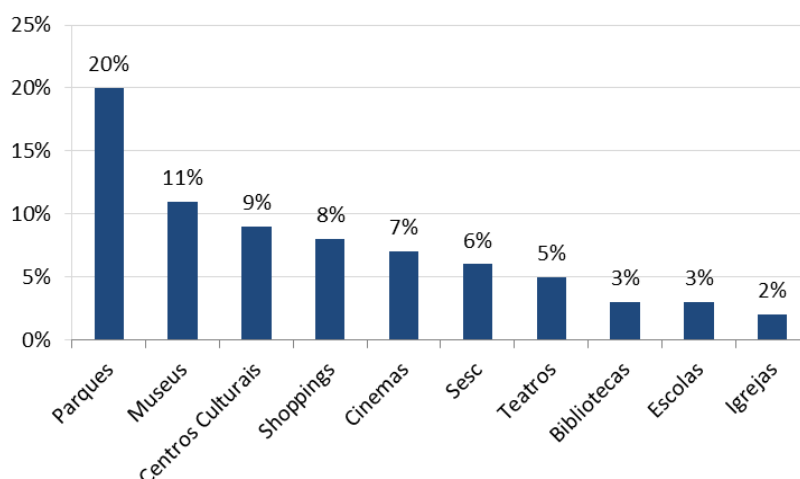
Diante das preferências da demanda, o PEC tem muito a ganhar em atratividade se realmente utilizarem o seu potencial e oferecerem opções de atividades esportivas para seus visitantes, ao mesmo tempo é preciso comunicar este potencial e se posicionar para o público atual e potencial.

Parques como espaço cultural

Merece destaque o fato do estudo realizado para conhecer os interesses culturais dos paulistas (Leiva, 2014), ter constatado que para os paulistanos, dentre as inúmeras opções de lazer e espaços culturais existentes na capital, os parques e praças (20%) são os espaços mais lembrados.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
Gráfico 1: Espaço cultural mais frequentado pelos paulistanos



Fonte: http://www.pesquisasp.com.br/downloads/livro_cultura_em_sp.pdf

Vale observar que as áreas verdes também abrigam museus, exposições, shows, e concertos musicais na capital. Entretanto, foram mencionados 50 parques e praças em relação ao espaço cultural mais frequentado, e foram citados ainda mais de 30 cinemas, mais de 40 shoppings, mais de 20 teatros e mais de 10 museus, entre outras opções culturais da capital.

Dentre os Parques o Ibirapuera lidera a lista sendo o mais citado, enquanto na região norte o Horto Florestal figura entre os mais frequentados. A seguir estão relacionados os parques citados de forma espontânea de acordo com o local de residência dos entrevistados.

Figura 3: Parques - espaços culturais mais frequentados pelos paulistanos



Fonte: http://www.pesquisasp.com.br/downloads/livro_cultura_em_sp.pdf

A importância da conexão parques escolas

Essa mesma pesquisa (LEIVA, 2014) buscou compreender o que leva os paulistanos à realização de determinadas atividades de lazer. Mais de 62% das respostas se referem à influência de pessoas próximas: 17% afirmam terem sido influenciados pelos pais; 14%, por amigos ou colegas; 13%, por familiares ou parentes; 9%, pelo(a) parceiro(a); e 9%, pelos filhos. A influência dos pais é mais destacada por entrevistados com ensino superior e pelas classes A



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

e B. Entre os entrevistados das classes D e E, 47% afirmam que ninguém teve influência em suas preferências.

A maioria dos entrevistados considera que a escola exerceu muito estímulo (43% deram notas de oito a dez); outra parte afirma que houve algum estímulo (39% deram notas de quatro a sete). Das pessoas que cursaram ensino público, 41% afirmam que a escola influenciou muito em suas preferências (notas de oito a dez); já entre os que cursaram o ensino particular, esse número sobe para 52%.

Os resultados reforçam que os parques tem papel essencial e precisam ser uma opção de lazer para escolas, em especial as escolas públicas, sendo muitas vezes o primeiro contato de qualidade que as crianças e adolescentes tem com atividades na natureza.

Transporte público

Em pesquisa realizada sobre o turismo no centro da cidade de São Paulo (SPTuris, 2014), com os residentes que circulam diariamente pelo centro da capital, identificou-se que 32% estavam no local por motivos de lazer, enquanto 52% estavam a trabalho. Desses, mais de 81% utilizou meio de transporte público (metrô, ônibus ou trem) para se locomover ao centro da cidade.

O transporte público (metrô e ônibus) também aparece como sendo a principal opção para 50% das pessoas que participaram da Virada Cultural realizada na capital (SPTuris, 2015) sobre locomoção e motivação para frequentar o evento.

Logo, é importante considerar o transporte público e o acesso aos parques quando do estabelecimento do mix de produtos e serviços de apoio à visitação, consequentemente do desenvolvimento das parcerias público privadas. Inclusive os investimentos que serão realizados nesses espaços, e o aumento da capacidade de atração e atendimento, podem fomentar a melhoria e ampliação dos acessos.

Potencial a ser explorado

Parques urbanos ou unidades de conservação, muitas vezes, suprem a carência de verde da população. No entanto, não é isso que acontece na cidade de São Paulo segundo estudo do Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva, realizado em 2008 (Instituto Florestal, 2012). De acordo com esta pesquisa as áreas disponíveis são insuficientes para atender às necessidades dos milhões de habitantes e estão em más condições de conservação. Ou seja, campo fértil para novas iniciativas que aprimorem e ampliem as opções de produtos e serviços de recreação nesses espaços.

4.1.4 Concorrência e gasto médio

A cidade de São Paulo e região metropolitana oferecem inúmeras opções de lazer e entretenimentos, há atrações públicas, privadas, gratuitas e com preços variados, para atender



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

todos os gostos. Frente a esse conjunto de motivações os parques da capital aparecem como mais uma opção, e têm papel fundamental na recreação ao ar livre dos paulistanos.

Ao buscar compreender qual o gasto médio dos paulistanos com atividades de lazer, foi verificado que os moradores da capital desembolsam em média R\$ 60,67 por mês com lazer (Cognatis, 2017). Outra pesquisa (SPTuris, 2007) realizada no centro de São Paulo com residentes da região metropolitana indicou um gasto médio no centro da cidade de R\$ 67,34 por dia, sendo que 33% desses entrevistados vão ao centro para lazer.

No estado de São Paulo, a Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 do IBGE indicou que, a despesa média mensal familiar com recreação e cultura girava em torno de R\$ 58,31, o que representa 1,75% da despesa mensal familiar. Vale lembrar que esses valores precisam ser corrigidos para melhor ilustrar o comportamento atual, portanto, e de acordo com correção utilizando o IGPM, em 2017 esse valor equivaleria a pouco mais de R\$ 94,10.

Esta mesma pesquisa indica que os brasileiros com renda superior a R\$ 3 mil gastavam R\$ 147,63 com viagens por mês, enquanto aqueles com renda até R\$ 910 gastam apenas R\$ 8,46. O grau de escolaridade do brasileiro também influencia, aqueles com ensino superior gastam R\$ 187,61 com viagens, quatro vezes mais do que aqueles com apenas ensino médio (R\$ 44,79) e oito vezes mais do que aqueles com ensino fundamental ou menos (R\$ 22,29).

Ainda para compreender o comportamento de consumo do paulistano, em 2015, a SPTuris, realizou pesquisa com o público que participou da Virada Cultural em São Paulo e na ocasião constatou que o gasto médio individual para participação no evento foi de R\$ 60,00.

Outro indicador importante é o custo de vida na capital paulista e em Guarulhos. Vale observar os preços atuais de algumas despesas com esporte, lazer e cultura, e comparar os custos para observa-se que a primeira é 37% mais cara para se viver.

Tabela 1: Comparação do custo de vida nas cidades de Guarulhos e São Paulo

Esporte, Lazer e Cultura	Guarulhos - SP	São Paulo - SP	Diferença
Ingresso cinema (inteira)	R\$ 28,33	R\$ 26,65	- 5,9%
Ingresso cinema 3D (inteira)	R\$ 33,33	R\$ 35,54	6,6%
Mensalidade musculação	R\$ 115,00	R\$ 84,13	- 26,8%
Ingresso teatro	R\$ 50,00	R\$ 50,40	0,8%
Ingresso show nacional	R\$ 70,00	R\$ 102,00	45,7%
Ingresso jogo de futebol	R\$ 120,00	R\$ 72,92	- 39,2%
Bar e Restaurante	Guarulhos - SP	São Paulo - SP	Diferença
Almoço em restaurante barato	R\$ 13,48	R\$ 15,21	12,8%



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Almoço em restaurante caro	R\$ 47,00	R\$ 81,53	73,5%
Cerveja garrafa	R\$ 8,50	R\$ 9,42	10,8%
Cerveja lata	R\$ 3,25	R\$ 4,28	31,7%
Chopp	R\$ 5,00	R\$ 7,97	59,4%
Coca-cola 2 litros	R\$ 7,50	R\$ 7,22	- 3,7%
Cafezinho	R\$ 3,33	R\$ 3,31	- 0,6%
Entrada em boate	R\$ 31,67	R\$ 55,75	76,0%

Fonte: <http://www.custodevida.com.br/comparar/sp-guarulhos/sp-sao-paulo/>

Para melhor compreender o mercado e os preços de atividades de lazer, a seguir são relacionados valores de ingressos para algumas atrações em São Paulo.

Tabela 2: Valor do ingresso de atividades de lazer na capital e região metropolitana

Local	Adultos (entrada inteira)
Zoológico de São Paulo	R\$ 36,00
Aquário de São Paulo	R\$ 50,00
Exposição no MASP	R\$ 36,00
Jardim Botânico	R\$ 10,00
Pina Estação - Pinaconteca	R\$ 16,00 até 12h30. Após 12h30 R\$ 28,00.
Estação Natureza	R\$ 49,00
Wet'n Wild	R\$ 63,00 (compra pela internet)

Fonte: Elaboração dos autores em julho de 2017

A oferta de atividades de visitação, lazer e turismo nos parques, assim como a precificação desses serviços deve ser feita considerando a necessidade que as unidades de conservação têm de atender a todas as camadas sociais devido à função fundamental dos parques de proporcionar contato com a natureza para a sociedade e assim fazer crescer uma consciência ambiental. No entanto, deve ser feito de forma inteligente assegurando o acesso as diferentes disposições a pagar, ao mesmo tempo em que explora todo o potencial que tem o mercado de consumo.

Na ótica da parceria público privada isto significa que o parque deve concorrer com outros atrativos e ocupar o espaço no bolso de consumo dos seus diferentes públicos oferecendo experiências diferenciadas, atividades atraentes a preços competitivos.

4.1.5 Potencial de consumo do PEC



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Além de dispor de um melhor poder aquisitivo se comparado à média nacional, o número de pessoas que reside na região em que estão inseridos no PEC é muito maior que a população de algumas das principais capitais do país.

Vale lembrar que além dos parques representarem uma opção concreta de lazer frequente para moradores da Zona Norte de São Paulo e Guarulhos, têm imenso potencial para atrair visitantes de toda São Paulo Capital, uma vez que estão muito próximos, são acessíveis e apresentam diferentes áreas abertas à visitação. A Tabela 5 indica a distribuição e o tamanho da população com potencial de consumo de opções de lazer no PEC.

Tabela 3: População de consumo potencial do PEC e sua distribuição

Região	População*
Região Norte de São Paulo	2.300.000
Guarulhos	1.337.087
São Paulo Capital (excluída a zona norte)	9.738.175
Região Metropolitana de SP (excluída a capital e Guarulhos)	7.867.677
Estado de São Paulo (excluído toda a região metropolitana de São Paulo)	23.506.760
TOTAL	44.749.699

Fonte: IBGE e EMPLASA, 2016 (*) estimativas para 2016.

Os Parques têm vocação natural para atrair consumidores de lazer não só da Região Metropolitana, mas turistas do interior e de outros estados em busca de diversão na maior capital do país, assim como turistas internacionais que vem a capital para lazer. Os dois parques em estudo tem uma população de consumo potencial, significativa e superior a qualquer outra no Brasil.

4.2 Análise do território

4.2.1 Unidades de conservação e parcerias público privadas

No Brasil, as unidades de conservação são regidas pela Lei 9.985/2000, que criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), composto pelo conjunto das unidades de conservação federais, estaduais e municipais. Essa lei estabelece os grupos e categorias das unidades de conservação.

Para Young (2011)¹ “o papel das unidades de conservação não é facilmente entendido pela economia nacional. Essa questão decorre, ao menos em parte, da falta de informações sistematizadas que esclareçam a sociedade sobre seu papel no provimento de bens e serviços que contribuem para o desenvolvimento econômico e social do país”. Tal distanciamento

¹ Contribuição das unidades de conservação brasileiras para a economia nacional, UNEP WCMC, 2011



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

também é explicado pela falta de serviços de qualidade capazes de induzir a visitação e assim aproximar a sociedade às unidades de conservação e consequentemente a compreensão de sua importância.

Induzir à visitação demanda investimentos para a melhoria das condições de gestão dos serviços, atividades e infraestrutura, dentro de situação de carência não só de recursos disponíveis do poder público, quanto da atividade em si, que está mais próxima da conservação do espaço e mais distante da gestão e operação de serviços e atividades turísticas. A oportunidade de desenvolver parcerias com a iniciativa privada, realizadas de forma adequada e bem construídas, gera a oportunidade de promover ações concretas de desenvolvimento de novos serviços e atividades, da manutenção das estruturas de uso público dos parques e a promoção de uma experiência de qualidade aos visitantes.

Investimentos e gestão adequados permitem oferecer serviços competitivos, estimulando que a sociedade faça uso contínuo das unidades de conservação como opção de lazer, aproximando o visitante ao entendimento da importância da preservação e proteção dos ambientes naturais.

4.2.2 Visitação em Parques Nacionais

Dados do ICMBio² mostram que a visitação às unidades de conservação obteve leve alta em relação a 2015, passando de 8,07 milhões para 8,29 milhões. A unidade mais visitada continua sendo o Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro, que recebeu 2.720.517 de pessoas em 2016. Em seguida, vêm os parques nacionais do Iguaçu, no Paraná (1.560.792), de Jericoacoara, no Ceará (780 mil), e de Fernando de Noronha, em Pernambuco (389 mil).

² www.icmbio.gov.br



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Figura 4: Unidades de conservação mais visitadas



Fonte: www.icmbio.gov.br

Segundo Young (2011)³ o aumento na procura por atividades recreativas em ambientes naturais e a estruturação dos Parques Nacionais possibilitam prever um incremento dos benefícios decorrentes do turismo, tanto para as economias locais quanto para atender as necessidades financeiras de manutenção destas áreas.

Esse mesmo estudo buscou identificar o impacto econômico da visitação para aquelas unidades de conservação com informações disponíveis. Para ilustrar são apresentados na Tabela 6 os resultados para a estimativa do impacto econômico de cinco parques nacionais nos dois cenários analisados.

Tabela 4: Estimativa do impacto econômico da visitação em 5 parques nacionais

Nome da UC	Número de visitantes (2009)	Gasto médio de visitantes (R\$)	Valor do Multiplicador no Cenário Conservador	Valor do Multiplicador no Cenário Otimista	Impacto econômico cenário conservador (R\$)	Impacto econômico cenário otimista (R\$)
Parque Nacional da Tijuca	1.686.106	107,40	1,6	1,8	289.740.455,04	325.958.011,92
Parque Nacional do Iguaçu	1.070.072	50,00	1,6	1,8	74.905.040,00	85.605.760,00

³ Contribuição das unidades de conservação brasileiras para a economia nacional, UNEP WCMC, 2011



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Parque Nacional de Brasília	305.988	107,40	1,6	1,8	52.580.977,92	59.153.600,16
Parque Nacional Aparados da Serra	103.492	40,00	1,3	1,5	5.381.584,00	6.209.520,00
Parque Nacional da Serra dos Órgãos	101.936	50,00	1,4	1,6	7.135.520,00	8.154.880,00

Fonte: Contribuição das unidades de conservação brasileiras para a economia nacional, UNEP WCMC, 2011.

A estimativa apresentada indica o potencial de incremento de renda no território, considerando o efeito multiplicador dos gastos realizados pelos visitantes. E reforça a necessidade de atentar para essas áreas como oportunidades de geração de negócios já que os parques podem proporcionar benefícios não apenas ambientais ou sociais, mas também econômicos importantes para a região em que estão inseridos.

A média de crescimento anual da visitação nas unidades de conservação federais nos últimos anos foi de consistentes 10% e nos Parques Nacionais (PN) de 11%, conforme indicado na Tabela 7, representando, portanto, maior impacto econômico nos territórios.

Tabela 5: Dados de visitação das unidades de conservação - 2007 a 2016

	Parques Nacionais	Florestas Nacionais	Área de Proteção Ambiental	Reservas Extrativistas	Outras categorias	TOTAL Unidades de Conservação Federais	% Cresc UC	% Cresc PN	% Cresc FN
2007	2.997.450	184.367	...	*	*	3.181.817
2008	3.383.794	207.826	...	*	*	3.591.620	12,88%	12,89%	12,72%
2009	3.914.709	236.132	...	*	*	4.150.841	15,57%	15,69%	13,62%
2010	3.990.658	195.715	...	*	1.078	4.187.451	0,88%	1,94%	(-) 17,12%
2011	4.781.139	183.661	...	*	864	4.965.664	18,58%	19,81%	(-) 6,16%
2012	5.431.319	270.989	...	*	1.398	5.703.706	14,86%	13,60%	47,55%
2013	5.951.642	324.051	134.965	*	1.212	6.411.870	12,42%	9,58%	19,58%
2014	6.594.870	364.294	193.865	150.000	2.149	7.305.178	13,93%	10,81%	12,42%
2015	7.149.112	371.339	394.744	150.000	5.823	8.071.018	10,48%	8,40%	1,93%
2016	7.031.211	372.805	358.368	532.647	1.453	8.296.484	2,79%	(-) 1,65%	0,39%
TOTAL	51.225.904	2.711.179	1.081.942	832.647	13.977	55.865.649			

Fonte: www.icmbio.gov.br



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

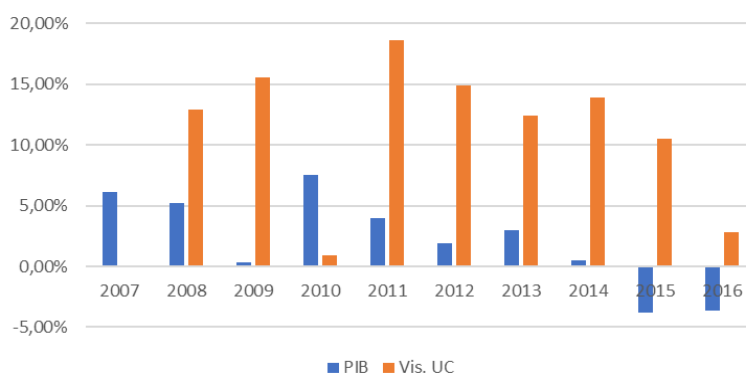
Em 2016, reflexo da crise econômica que afeta os gastos das famílias, houve significativa queda em relação a série histórica, para crescimento de 2,79% nas UC e queda de 1,65% para os PN.

Apesar de não haver estudo sobre o aumento no número de visitantes em unidades de conservação nos últimos dez anos, ressalta-se o relevante impacto deste crescimento para as UC's e a oportunidade de planejamento e desenvolvimento das instalações para uso público, com estruturas, serviços e produtos que primem pela qualidade da experiência do turista na natureza, como forma de estimular, acolher e sensibilizar este novo público para a conservação da biodiversidade e a cultura de visitação de Parques Nacionais.

Também é importante destacar sob a perspectiva do contexto macroeconômico do país que nos últimos 10 anos, enquanto houve crescimento médio de 11% da visitação às UC's, a média de crescimento do PIB brasileiro foi de 2,11%.

Maior destaque ainda para os números comparativos dos últimos 5 anos (Gráfico 3), momento em que o país passa por uma das mais graves crises econômicas da sua história, quando a média do PIB brasileiro foi de - 0,4% e a visitação em parques apresentou crescimento médio de 10%, indicando um crescente interesse da sociedade nestes espaços como opção de lazer com capacidade de atração e competitividade superior e um potencial de oportunidades de negócios para as parcerias privadas ainda pouco explorado no Brasil.

Gráfico 2: PIB X Visitação UC's federais



Fonte: IBGE e ICMBIO

4.2.3 Visitação nos Parques de São Paulo Capital

São Paulo dispõe de inúmeros parques e áreas de lazer. De acordo com o Guia de Parques Municipais de São Paulo, em 2009 a cidade possuía 60 parques. As opções são variadas, vão do Ibirapuera, parque metropolitano, que concentra uma lista de equipamentos culturais importantes da cidade, ao Carmo e ao Independência, ambos de maior porte e verdadeiros polos culturais regionais com vocação para abrigar grandes eventos. Há também parques



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

pequenos e urbanos, bons para encontros, convivência e lazer ou mesmo para não fazer nada, como o Luz, Aclimação, Buenos Aires, Trianon, entre outros.

Na Zona Norte, além do Parque Estadual da Cantareira e do Horto Florestal, existem outros 16 parques, conforme indica a Tabela 8.

Tabela 6: Parques da zona norte de São Paulo

Bairro	Parque
Santana	Parque Tenente Faria Lima
	Parque do Horto Florestal
	Parque da Cantareira
	Parque da Juventude
	Parque Domingos Luís
Pirituba	Parque Anhanguera
	Parque Cidade Toronto
	Parque Jacintho Alberto
	Parque Jardim Felicidade
	Parque Linear do Fogo
	Parque Pinheirinho d'Água
	Parque Rodrigo de Gásperi
Vila Maria	<u>Parque São Domingos</u>
	Pico do Jaraguá
Vila Maria	Parque do Trote
Tucuruvi	Parque Lions Club
Vila dos Remédios	Vila dos Remédios
Jaraguá	Parque Estadual do Jaraguá

Fonte: <http://www.zonanortesp.com.br/parques-na-zona-norte-de-sao-paulo/>

De acordo com as informações disponíveis, os parques municipais de São Paulo, já há alguns anos chegavam a receber nos fins de semana cerca de 440 mil visitantes (SVMA & SEMPLA, 2002). Outra informação publicada pelo site G1, em 2009 indica que a visitação somente em alguns dos principais parques de São Paulo ultrapassava 190 mil pessoas por final de semana.

Tabela 7: Número médio de visitantes nos parques de São Paulo

Área	Número médio de visitantes de segunda a sexta	Número médio de visitantes no final de semana
Parque Ibirapuera	100 mil	130 mil
Parque do Carmo	3 mil	10 mil
Parque Independência	2 mil	10 mil
Parque Piqueri	2 mil	7 mil
Parque Guarapiranga	1.500	6 mil



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Fonte: <http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL1342565-5605,00-SAIBA+O+QUE+OS+PARQUES+MAIS+VISITADOS+DE+SP+TEM+DE+MELHOR.html>

Parques como: Aclimação, Anhanguera, Cemucam, Santo Dias, Vila Guilherme, Trianon, recebiam na época aos sábados e domingos de 4 mil até 5 mil visitantes. Já Buenos Aires, Chácara das Flores, Cidade Toronto, Chico Mendes, Luz, Burle Marx, Raul Seixas, Rodrigo de Gasperi também recebiam na época, aos sábados e domingos, de 2 mil a 3 mil pessoas.

É possível afirmar que esses números sofreram acréscimo ao longo dos últimos anos, já que a busca por lazer em meio à natureza é uma tendência mundial, assim como o turismo de natureza.

O Parque Villa-Lobos, na Zona Oeste, recebia até a metade do ano passado cerca de 20 mil pessoas por dia nos finais de semana. No entanto, de setembro do ano passado a abril desse ano houve um aumento expressivo no número de visitantes, que passou para 30 mil por dia aos finais de semana. Esse aumento se deve as parcerias que a Secretaria Estadual do Meio Ambiente tem realizado com empresas privadas para promover ações de incentivo ao esporte no local.

O governo assegura às empresas a exploração publicitária de determinados espaços do parque e, em troca, as companhias atraem o público e fazem melhorias no local. No verão, o parque chegou a receber em média 45 mil pessoas aos sábados e domingos. A prática de esportes é um dos pontos fortes do Parque que dispõe de campo de futebol, quadra de vôlei, ciclovia, academia ao ar livre e área gramada. O exemplo do Parque Villa-Lobos é simbólico pois mostra como parcerias público privadas podem ter como resultado uma maior visitação dos parques.

Já o Zoológico Municipal de São Paulo bateu recorde de visitação em julho de 2016. De acordo com o Portal do Governo do Estado ao longo do mês, 250 mil pessoas visitaram o local.

No município de Guarulhos o Bosque Maia é uma opção de lazer bastante utilizada pela população local, recebe 10 mil visitantes durante os finais de semana, e assim como outros parques urbanos oferece pista de corrida e caminhada, quatro quadras poliesportivas, quadra de capoeira, pista de skate, espaço para a prática de bicicross, academia ao ar livre, nascentes, lago artificial, campo de areia e praça de eventos que sedia eventos esportivos e de lazer.